

Ah! Portugueses.... Se nós soubéssemos quem somos!
Almada Negreiros

A LUSITÂNIA nasceu com o Megalítismo “at Lusitânia ... que mare Atlânticum spectad” (Pompólio Mela), com os Pelasgos-Atlantes erguendo os Castros, colonizando a Sardenha e o “Egeo-Pelasgo.”

”Formula-se hoje a rigorosa hipótese que é no homem dolmérico que radicam os valores espirituais que ainda nos motivam” ... “e os primeiros a erguer esses sólidos monumentos funerários que enxameiam por todo o país e que possivelmente espalharam pelo Mediterrâneo e pelas margens do Atlântico N.”...

Miguel Torga in “Camões”, Coimbra 1987

Homero, Jónio-Pelasgo, foi o nosso primeiro Historiador; em toda a Odisseia está com os Ciclopes – Pelasgos-Atlantes, que, de regresso à Mãe Pátria com a designação de Cónios, Tartessos e Túrdulos, foram visitados por Ulisses. Na Hespérides dos pomos de ouro – do actual Terreiro do Paço a Sete Rios – fundam Ulissipo e Diómedes, companheiro de Ulisses, ergue Tyde, na margem esquerda do Minho, hoje Valência.

O Si (self) Pelasgo-Atlante da Creta Minóica e da Atlântida, com António Damásio ao “Encontro de Espinosa” está na “Ética”, deste autor. Os palácios da Creta Minóica têm já, tal como a “Enigmática Torre de Centum Celas”- Belmonte (Serra da Estrela) o famoso nº de Ouro - $\phi = 1,618...$ fórmula misteriosa que está numa flor ou num búzio - na Natureza, na Arte e na Ciência.



Esta deve ser a primeira ponte construída pelos Pelasgos-Atlantes de um Castro abandonado, de que está perto, há cerca de 4.500 anos – quatro mil e quinhentos anos...

Será a primeira ponte de pedra da Europa e do mundo?! Como vemos pela vegetação, num Anfiteatro de Verão Verde do Atlântico Norte.

Trata-se de uma arrojada obra de arquitectura Pelasgo-Atlante, com o rodar do tempo, mais unindo os pesados blocos de granito, sabiamente talhados.

Sendo a arquitectura a arte que melhor exprime o grau de organização e desenvolvimento de uma comunidade, melhor aquilatamos o poder de assimilação demonstrado nos contactos havidos com as civilizações Egípcia e Sumério-Ariana, que superou nos domínios da arte, no comércio marítimo e na miscigenação. Isto na Proto-história da Europa que é a Proto-história do Mundo.

Da civilização Indo-Ariana herdámos o Conselho de Anciãos e, quiçá, do Sânscrito, Os Vedas – o saber por excelência e Os Upanishades- o combate à ignorância pelo conhecimento do espírito.

A LUSITÂNIA CRESCEU COM A MISCIGENAÇÃO E O SABER DE EXPERIÊNCIA FEITO



Quisemos colocar ao lado de valores que nos mostram a capacidade de desenvolvimento do espírito humano pela Civilização da Creta Minóica e da Atlântida atingido – esta pulverizada pela colossal erupção do vulcão Santorini de cerca 1200 a. C., entre algumas outras que a precederam – a bela espiral com as letras do alfabeto conhecido como linear A, seguido do linear B.

Esta histórica peça diz-nos, ao mais alto nível, tal como o cerne de frondosa árvore, a pujança atingida por uma civilização que veio enraizar o modo grego de pensar, a filosofia, o poderio artístico e mental do Racionalismo Grego. Porque ela, com o Sânscrito Centum, foi mãe da língua Portuguesa, deve ser colocada entre o vermelho e o verde da nossa bandeira nacional – reluzindo!

“A minha Pátria é a Língua Portuguesa.”

Fernando Pessoa